

# RESPONSABILIDADE SOCIAL, SERVIÇO E CIDADANIA

À LUZ DA IGREJA PRIMITIVA

VANDERLEI GIANASTACIO



## **Dedicatória**

À minha querida esposa Harumi, pelo incentivo, amor, pelas atitudes e expressões de paciência. Apesar da falta de tempo, devido aos estudos, suportamos em conjunto as dificuldades; e nenhuma vez deixou de demonstrar o seu amor incondicional e apoio absoluto. À minha filha Beatriz, que com seus três anos de idade é pura energia e alegria, fonte que me incentiva a continuar caminhando.

---

## Sumário

---

<i>Agradecimentos</i> .....	9
<i>Prefácio</i> .....	11
<i>Introdução</i> .....	13
1. A igreja em Jerusalém e sua ação na sociedade .....	21
2. A igreja em Antioquia e sua ação na sociedade .....	55
3. A igreja em Éfeso e sua ação na sociedade .....	83
4. A igreja de hoje e sua ação na sociedade .....	105
<i>Bibliografia</i> .....	137

---

## Agradecimentos

---

**A** Deus, por me proporcionar oportunidade para esta reflexão e forças para produzir este trabalho.

Aos meus pais (Senhorinha e Mário), irmãos e cunhadas, parentes e amigos, pelo apoio e investimento em meus estudos.

Ao meu amigo, professor e conselheiro dr. Donald Edward Price, por ter acompanhado minha vida acadêmica.

Aos meus professores dr. Geoval Jacinto da Silva e dr. Archibald Woodruff, que colaboraram para ampliar minha visão de ação da igreja na sociedade.

Ao meu amigo José Furtado Fernandes Filho, que com seu conhecimento de língua grega e hebraica contribuiu com minhas pesquisas e indicações de leituras.

Às duas instituições que me apoiaram e investiram na minha formação acadêmica: Convenção Batista do Estado de São Paulo e Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Ao dr. Estevan Kirschner e à toda equipe da Vida Nova pelo trabalho, atenção, dedicação e paciência.

---

## Prefácio

---

**E**ste texto surge, em parte, dos encontros de amigos em uma cafeteria, no bairro de Perdizes, onde refletimos a respeito das nossas comunidades cristãs. Vanderlei Gianastacio soube interpretar essas inquietações e preocupações que estavam no coração de cada um de nós, transformando-as em livro, algo que realizou com grande dedicação e profundidade.

Em geral, temos ouvido falar muito a respeito de igreja, comunidade, pastoral, pastoreio, ação pastoral, ministério, mutualidade e relacionamento entre líderes e liderados. O texto escrito por Vanderlei Gianastacio procura demonstrar a possibilidade da prática comunitária tomando como base sua pesquisa do Novo Testamento, e não a prática tradicional eclesial.

O autor tem experiência pessoal em uma comunidade batista de descendentes de japoneses, na cidade de São Paulo. Ali achou o que estava procurando: respostas práticas para seu labor da prática cristã comunitária. Para fundamentar suas ações comunitárias, o autor recorre às Escrituras, no livro de Atos, analisando três comunidades da igreja primitiva: Jerusalém, Antioquia e Éfeso. O objetivo

dessa análise foi verificar como tais comunidades encontraram caminhos e respostas para suas práticas diárias.

Esta obra pode ajudar muito o leitor a avaliar suas práticas ministeriais, comunitárias e sociais, a fim de servir melhor com ações contextualizadas da sua comunidade cristã voltada para a sociedade. Além disso, esta obra pode incentivar o leitor a refletir melhor também a partir de outras comunidades neotestamentárias.

O autor está de parabéns em colocar à disposição dos leitores o resultado do seu trabalho a serviço das comunidades do Rei.

*Soli Deo Glória*

José Furtado Fernandes Filho

Professor de Antigo Testamento, Grego e Hebraico

São Paulo, verão de 2005

---

## Introdução

---

**E**sta obra, resultado de uma pesquisa para dissertação de mestrado na Universidade Metodista de São Paulo, tem o objetivo de analisar algumas igrejas descritas no livro de Atos, que nascem em contextos históricos que propiciaram a peculiaridade de suas ações práticas na sociedade. Três delas, localizadas nas cidades de Jerusalém, Antioquia e Éfeso, revelaram diferentes perfis. O aspecto comunitário, a mutualidade realizada entre igrejas, a valorização das pessoas acima dos bens materiais e o exemplo dos líderes dessas comunidades trouxeram a motivação para esta pesquisa. Para isso, as práticas pastorais dessas igrejas foram analisadas conforme os modelos de cada comunidade, o contexto em que estavam inseridas e os posicionamentos que assumiam em relação aos diferentes grupos étnicos daquele período.

Entende-se por prática pastoral a ação da igreja na sociedade com seus diversos ministérios. O termo “pastoral” é mais utilizado entre católicos romanos do que protestantes. Por exemplo: “Pastoral do Menor”, “Pastoral do Negro” etc. Já entre os protestantes, por influência do fundamentalismo nos Estados Unidos em 1920, esse termo, que tem como sinônimo “pastorado”, limitou-se apenas à ação

do pastor. Neste livro, o conceito de pastoral utilizado foi o de Orlando Costas, nosso referencial teórico. Sendo batista, Costas também tinha uma preocupação com a ação da igreja na sociedade. Eis sua definição de pastoral:

Entende-se por pastoral toda a ação que busca relacionar o evangelho (ou a fé cristã) com as situações concretas do cotidiano, servindo de ponte para a experiência (internalização, incorporação e atualização) da fé na vida cotidiana.<sup>1</sup>

À medida do possível, substituiremos a palavra “pastoral” por “ministérios da igreja”. Nem sempre, porém, isso deve acontecer, pois muitos autores consultados e citados utilizam a palavra “pastoral” para designar a ação da igreja na sociedade por meio de ministérios. Segundo eles, pastoral é a igreja oferecer direção ou rumo para as pessoas que, sem princípios cristãos, não possuem valores éticos que colaborem para melhorar seus relacionamentos. São pessoas que precisam de critérios, para avaliar suas atitudes, e do poder de Deus, para que suas cosmovisões sejam transformadas. Sendo assim, os ministérios são elementos fundamentais para que a pastoral seja desenvolvida.

Outro fator que nos despertou a análise da ação prática das três igrejas mencionadas é o perfil da liderança colegiada que nelas havia, suas nuances e como essa diversidade contribuiu para o desenvolvimento de seus ministérios, proporcionando ampla atuação do Espírito Santo. Isso só foi possível com a devida importância que fundadores das igrejas deram aos ministérios emergentes, considerando a liderança leiga, reconhecendo a capacidade das pessoas e levando-as a desenvolver funções de liderança. Esses três modelos de igreja são analisados à luz da teologia prática,<sup>2</sup> na qual é possível encontrar informações que são relevantes para a pastoral da igreja atual.

Para compreender a ação prática das igrejas de Jerusalém, Antioquia e Éfeso e as implicações para a igreja atual utilizamos o método da pesquisa histórica que consiste em:

---

<sup>1</sup> *El Protestantismo en America Latina Hoy*, p. 111.

<sup>2</sup> Entendemos por “teologia prática” a reflexão da ação prática da igreja na sociedade.



... investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações.<sup>3</sup>

Esse método só é possível e eficaz se for crítico, ou seja, se partir para uma leitura da ação prática das três igrejas estudadas sem as premissas e pressupostos dogmáticos e tradicionalistas, que condicionam e limitam as possibilidades de entender a ação da igreja hoje na sociedade, além do que ela já está fazendo. Por isso, examinamos o contexto cultural do primeiro século para entender as necessidades das pessoas, marginalizadas ou reconhecidas, cultas ou não, e como a igreja estava aberta para acolhê-las, desenvolvendo sua pastoral.

A metodologia utilizada, relacionada com o processo deste estudo, foi a pesquisa bibliográfica. Esta é voltada para a prática das três igrejas e para o local em que elas se desenvolveram, procurando entender o resultado das suas ações para a população no contexto em que estavam inseridas. Além desse conteúdo bibliográfico, foi necessária a contribuição de autores que descrevem a realidade da igreja atual e sua prática, com o objetivo de observar as implicações da pastoral das igrejas estudadas para a igreja hoje.

O primeiro capítulo trata da origem da igreja em Jerusalém, analisando seu contexto social e sua prática nesse ambiente. O estudo abrangeu o contexto cultural e religioso, bem como a diferença do significado do Templo para os judeus de Jerusalém e para os judeus helenistas. Outro aspecto observado foi sua liderança apostólica e a liderança entre os judeus cristãos helenistas; para isso, precisamos considerar a posição de Estêvão a respeito do Templo e a origem da perseguição aos cristãos nessa cidade.

A igreja em Jerusalém, conforme seu contexto e as tradições das pessoas que a ela pertenciam, não deixou de desenvolver sua pastoral,

---

<sup>3</sup> Eva Maria LAKATOS e Marina de Andrade MARCONI, *Fundamentos de metodologia científica*, p. 107.

mesmo que tenha deixado a desejar. Os estudos mostram que já havia nas comunidades judaicas um modelo prévio de ação entre os judeus. Tais ações eram limitadas por suas tradições, algo que levou os cristãos daquela igreja a desenvolver ministérios com ênfase nos judeus de Jerusalém, mesmo aceitando os judeus helenistas, embora se posicionavam religiosamente de maneira diferente destes. Práticas como o ministério desenvolvido com as viúvas daquela cidade, a vida em comum, o auxílio aos necessitados, o ministério da palavra e também a integração das pessoas incentivavam os que se envolviam com aquela comunidade, visto que muitos decidiram trabalhar por ela.

O segundo capítulo analisa a igreja em Antioquia. Em Atos 11, Lucas narra sua origem e prática. Nessa cidade, havia judeus helenistas, sendo que alguns deles haviam saído de Jerusalém sob perseguição a gregos. Havia também muitos grupos étnicos, e, provavelmente, essa mistura de raças colaborou para a formação de algumas características visíveis no perfil da comunidade cristã que se desenvolveu ali. Uma das peculiaridades dessa igreja era o conceito de gentios que ali se formara, sobretudo no aspecto religioso, fator que apresentou diferença marcante naquela sociedade. Tal diferença é possível notar em Atos 13.1-4 e 15.1s., quando a igreja se propôs a receber gentios sem se preocupar com a circuncisão, como faziam alguns cristãos em Jerusalém. Segundo a compreensão do historiador Lucas, percebe-se a atuação do Espírito Santo nessa igreja.

A igreja em Antioquia, diferentemente da que estava em Jerusalém, não limitou — e nem seria possível — sua ação na sociedade a um determinado grupo étnico. Isso aconteceu provavelmente pela presença de pessoas de etnias diferentes naquela região, detalhe percebido na liderança dessa igreja, conforme Atos 13.1-4. Nesse capítulo tratamos do perfil dessa igreja que aceitou Paulo e Barnabé para ensinar, acolheu pessoas de etnias diferentes, realizou ação social para a igreja em Jerusalém, que ainda estava presa às tradições judaicas, e teve uma visão de envio de missionários para os gentios. Além disso, a presença de profetas, como Ágabo e seu grupo, também demonstrou como essa igreja possuía uma visão mais abrangente do que a de Jerusalém. Mesmo com a diversidade de grupos étnicos, aquelas pessoas viveram juntas e agiram com o mesmo propósito. Lucas informa

que houve atuação do Espírito Santo na igreja de Antioquia, possivelmente derrubando as barreiras culturais.

O terceiro capítulo examina tanto a igreja quanto a cidade de Éfeso. A formação dessa comunidade, narrada em Atos 18.19, contou com presença de Áquila, Priscila e Paulo. Conforme o contexto cultural, não podíamos deixar de mencionar a presença de grupos religiosos itinerantes que passavam por várias regiões ensinando suas doutrinas. O caso do sacerdote Ceva e seus sete filhos exorcistas é um exemplo. Lucas destacou esse acontecimento pelo fato de eles queressem praticar o mesmo que Paulo fazia (At 19.14-18). A sinagoga e a escola de Tirano, dois ambientes diferentes utilizados por Paulo, também mereceram destaques nesse capítulo.

A igreja em Éfeso e sua pastoral também são conteúdos do terceiro capítulo. Ensinando primeiro na sinagoga, depois na escola de Tirano, Paulo investiu um longo período, em torno de três anos, na área do ensino. O aspecto prático desse ensino foi relatado por Lucas em Atos 20.17-38, que registra o discurso de Paulo quando se despedia daquela igreja. Esse texto foi o foco desta pesquisa, pois é nele que percebemos como Paulo estava ensinando aquela igreja a desenvolver sua pastoral naquela região. Por meio desse discurso paulino, trabalhou-se então a presença da liderança leiga naquela igreja, ou seja, não necessitando a ida de apóstolos de Jerusalém para assumir a liderança na igreja em Éfeso, pois não houve naquela igreja sucessão apostólica.

A diaconia ensinada pela prática do apóstolo Paulo foi outro fator analisado neste trabalho, além da reconciliação, proposta pela igreja, entre judeus e gregos que residiam naquela cidade. É possível que a ênfase apresentada por Lucas sobre a questão do sobrenatural esteja relacionada com o contexto de magia que havia em Éfeso. Na leitura de Atos percebe-se que naquela região esse era um fenômeno muito comum no campo religioso (At. 18.19, 21-41) .

No último capítulo, a atenção voltou-se para o momento atual da igreja, entendendo a necessidade de levantar aspectos da pastoral relacionados à atualidade. A pesquisa tratou de algumas questões atuais, envolvendo as pastorais das três igrejas estudadas, procurando fazer a relação entre essas práticas e a dos cristãos nas igrejas atuais. Dessa forma, foi necessário trabalhar com alguns dados, como por

exemplo, a situação do pobre na sociedade. Procuramos fazer uma abordagem das necessidades atuais que se apresentam à igreja a cada dia. É nesse capítulo que se menciona não só a necessidade de uma pastoral contextualizada, como também a importância da ação social para o ministério da palavra na igreja. O discurso com os valores do reino de Deus precisa se manifestar na prática da comunidade cristã, pois é assim que se manifestava na igreja primitiva.

Procuramos também trabalhar a diferença entre comunidade e instituição, bem como as leis que as regem e o que prevalecem em cada uma delas. É do conhecimento de todos as diversas necessidades que milhares de brasileiros enfrentam hoje, assim como a presença de várias igrejas no mesmo contexto. Por esse motivo, torna-se um desafio para as igrejas brasileiras suprir essas necessidades, ou, pelo menos, se apresentar para a sociedade como comunidades que sabem dividir o pão.

É muito importante que as pessoas injustiçadas vejam as igrejas como grupo de pessoas que praticam a justiça e querem ajudar o próximo. Atualmente, vivemos em uma sociedade de competição e não de cooperação. Se em uma igreja local prevalecer a competição e as injustiças, será muito difícil as pessoas carentes perceberem o reflexo do reino de Deus em tal comunidade. Como dizia Dante Alighieri,<sup>4</sup> “enquanto a cobiça, mesmo que pouco relevante, ofusca de certa forma a justiça em seu modo de ser, a caridade ou o reto amor a aguça e a ilumina”. Se houver cobiça em homens que lideram as igrejas, jamais será praticada a justiça nas mesmas. Entendendo a importância da prática do amor e da justiça nas igrejas brasileiras, estas, sob hipótese alguma, podem fazer o contrário: praticarem a injustiça. Se isto ocorrer, é impossível que a luz brilhe.

Assim também devem ser as instituições paraclesiásticas. No capítulo 4, procuraremos abordar o destino das verbas das comunidades cristãs. A importância de elas estarem direcionadas para auxiliar pessoas que não encontram nenhum amparo na sociedade. Há pessoas que se esforçam para ter uma vida digna, mas por falta de condições financeiras não conseguem pagar uma faculdade, ter uma profissão ou mudar de vida; mas permanecem vivendo na esperança.

---

<sup>4</sup> *Monarquia*. São Paulo: Escala, p. 49.

Acreditam que algum dia alguém as auxiliem, e ficam esperando até que a morte as leve. Por esse motivo, lembramos que se numa determinada igreja houver ajuda mútua, haverá libertação do pobre e do rico. O pobre é libertado da pobreza, e o rico, da ganância. Alguém já mencionou isso e acrescentou algumas palavras na bem-aventurança da pobreza proferida por Jesus: “Bem-aventurado vós, os pobres, *porque não exploram ninguém...*”. Provavelmente, a prática do amor, e não apenas o discurso, seja um dos maiores desafios para a igreja atual. É algo tão simples, mas tão difícil de ser percebido e praticado, porque a igreja também está inserida num contexto em que prevalecem o individualismo, o consumismo, o egoísmo etc., fatores que colaboram para desconsiderar o próximo.

Em relação ao livro Atos, esta pesquisa partiu do pressuposto de ser Lucas o autor desse livro, pois Jürgen Roloff afirma que:

... uma antiga tradição eclesial a identifica com “Lucas, o médico querido” (Col 4, 14; cf. Flm 24; 2Tm 4, 11), um dos colaboradores de Paulo durante sua atividade pastoral na Ásia Menor e Grécia. O testemunho mais antigo dessa identificação se encontra no Cânon Muratoriano, um escrito do final do séc. II, que nos dá a lista de escritos neotestamentários aceitos e usados na igreja de Roma.<sup>5</sup>

Quanto à interpretação dos textos em que se encontra a ação na sociedade dessas três igrejas, Roloff entende que “... desde a época mais primitiva da Igreja até nossos dias se tem aceitado como pressuposto indiscutível que Lucas nos oferece, desde o ponto de vista teológico e histórico, um marco interpretativo de primeira ordem para compreender as cartas de Paulo”.<sup>6</sup> Assim, esta pesquisa considera Atos um livro histórico, mesmo ciente das demais posições existentes, já estudadas sobre a interpretação desse livro.<sup>7</sup> Dentro dessa

---

<sup>5</sup> *Hechos de los Apóstoles*, p. 20.

<sup>6</sup> *Ibid.*, p. 24.

<sup>7</sup> Dentre as demais posições sobre a interpretação de Atos, podemos destacar a do teólogo Tubinga Ferdinand Christian Baur, defensor da “crítica das tendências”. Já no final do século 19 surgiu o método de “crítica das fontes”. A partir de 1920, Martin Debilius aplicou ao livro de Atos a “metodologia da história das formas”. Essa linha foi mais acentuada após a Segunda Guerra Mundial, entre 1950 e 1970, por Hans Conzelmann e Ernst Haenchen. Mais informações sobre esse assunto, veja *Hechos de los Apóstoles*, de Jürgen ROLOFF, p. 24-9.

linha de pensamento, Roloff ainda lembra: "... há de prestar mais atenção ao que significa dizer que Lucas é historiador. Certamente Lucas não foi 'só um contador de histórias ou um teólogo que usa a história como adorno', senão que foi 'teólogo enquanto historiador' (Martin Hengel)".<sup>8</sup> Como, nesta pesquisa, a ênfase na igreja em Atos está relacionada com a comunidade, ao tratar sobre a igreja entendeu-se que a mesma é representada pelas diversas igrejas na sociedade, ou diversas comunidades cristãs. Como afirma J. J. Castillo: "... a Igreja é essencialmente comunidade [...] o ser comunitário da Igreja deriva da mensagem da ação do Jesus histórico".<sup>9</sup> A palavra "igreja" será usada aqui em dois sentidos básicos: (a) uma referência à igreja de Jesus na face da terra, ou seja, todos os cristãos que adoram Jesus como Senhor e Salvador em qualquer lugar do planeta (nessa acepção, muitos preferem o uso da maiúscula, como na citação anterior de Castillo e em muitas outras que aparecerão neste livro); (b) referência às igrejas locais, ou seja, pessoas cristãs que se organizaram em um determinado local para desenvolver a obra de Deus, independentemente da denominação.

Assim, essa abordagem da ação prática das três igrejas é uma análise de alguns ministérios que, com o auxílio da teologia prática, é possível compreendê-los melhor e resgatá-los com sua devida contextualização para a igreja atual. Porém, com novas pesquisas, é possível explorar outras pastorais dessas três igrejas, ou, então, investigar as pastorais em outras igrejas registradas em Atos. Mas não é preciso ficar limitado a Atos; podemos estudar a pastoral da igreja primitiva à luz da teologia prática encontrada nas cartas do Novo Testamento.

---

<sup>8</sup> *Hechos de los Apóstoles*, p. 28.

<sup>9</sup> "Comunidade." In: *Dicionário de pastoral*, p. 102-3.

# DE QUE MODO A IGREJA DEVE SE INSERIR NA SOCIEDADE E CONTRIBUIR PARA SEU DESENVOLVIMENTO SEM PERDER SUA IDENTIDADE ECLESIASTICA E MISSIONARIA?

## COMO RELACIONAR O EVANGELHO COM SITUAÇÕES CONCRETAS DO COTIDIANO?

Essas questões sobre o papel do cristianismo na sociedade têm sido objeto de preocupação de muitos pensadores cristãos ao longo dos séculos. E hoje não poderia ser diferente. Ainda existem igrejas que acham que a pregação do evangelho é a única contribuição da igreja para a sociedade, cabendo ao Estado a assistência social; outras, contudo, abraçam a causa social, até mesmo se envolvendo com a luta armada, como ação motriz da vida interna da igreja, deixando de lado a proclamação do evangelho.

Este livro é uma relevante contribuição para abordar essa temática tão cara para a igreja. O autor não recorre aos modernos modelos eclesiásticos para responder a essas questões cruciais. Ele volta ao passado, à igreja primitiva, a fim de buscar a solução para esse ponto de discussão, centralizando seu foco em três comunidades: Jerusalém, Antioquia e Éfeso. Ao analisar a prática interna dessas comunidades e sua atuação na sociedade da época, o autor extrai os princípios para nortear as práticas diárias dos cristãos da atualidade. O legado do passado ainda mantém seu valor insubstituível.

Este livro serve de espelho para as modernas comunidades cristãs. Elas podem olhar para Jerusalém, Antioquia e Éfeso e avaliar como andam suas práticas ministeriais, comunitárias e sociais, a fim de que prestem um trabalho relevante por meio de ações contextualizadas em nossa sociedade.

Publicado anteriormente sob o título ***Uma Igreja que faz e acontece.***

**VANDERLEI GIANASTACIO** é mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo; tem formação em Teologia (bacharel e lato sensu) pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, onde leciona Teologia Prática, Missões Urbanas e Produção de Texto. É membro da Igreja Batista da Liberdade; é casado com Harumi e pai da pequena Beatriz.



www.vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0355-6



9 788527 503556